

ATITUDES COM O SEU CORO INFANTIL

O SEU GRUPO – descreva faixa etária, anote a faixa de idade majoritária.

PESQUISE: sobre o aparelho fonador infantil e a tessitura geral do grupo (faixa de extensão que todos alcançam); capacidades e habilidades motoras; processo mental.

JUSTIFICATIVAS: trabalhar com consciência para efetivar o repertório e ações coerentes à faixa etária.

AÇÃO: adaptar a tessitura do repertório, potencializar o planejamento com possibilidades adequadas.

Na minha experiência em conduzir coro infantil, aprendi que o diferencial da criança é a espontaneidade, disponibilidade e sinceridade. Acredito que trabalhar a criatividade e respeitar cada um, valorizando seus conhecimentos e experiências, incentivando a imaginação, considerando diferenças e limites, chegamos a um bom resultado. A coerência é um fator indispensável – inclusive nas promessas. Penso no coro infantil como um meio de trabalhar valores, atitudes e cidadania através da música. A criança ainda está aprendendo, e, ser regente é ser líder no seu melhor conceito, ou seja, inspirar. Fazendo um paralelo com o seu cotidiano, sua atenção e credibilidade no ato de cantar, são atitudes que resultam no pleno e satisfatório. A música passa a ser não somente um ato separado, mas uma aliada, uma mensagem com objetivos e eficiência, pois passam a participar da rotina diária da criança.

Quanto a voz infantil: a criança não tem a estrutura do aparelho fonador IGUAL a de um adulto, ou seja, diferente somente no 'tamanho'. Dependendo da idade e genética, ainda guarda características de 'voz branca', com bastante muco nas pregas vocais, pulmão pequeno etc. Geralmente tende para o agudo, não se deve trabalhar notas graves, a não ser de passagem (abaixo de do central na maioria). Sua potência vocal no canto nem sempre é intensa, já que seus ressoadores ainda são pequenos. Evite o termo 'cantar mais forte', porque provavelmente irão 'gritar'. Passar técnica vocal com a preocupação de definições não funciona. Associar o canto a um movimento corporal ou a um exemplo figurativo, usar os recursos quinestesia (Cinestesia – diferente de Sinestesia) é infinitamente mais eficiente – memória muscular.

Foque suas ações naquele com menor habilidades. Ele não pode se sentir excluído ou incapaz. Se for necessário, marque um horário separado com a criança, sem declarar suas limitações. Apenas diga que gostaria de entender melhor sua linda voz.

Brincar é necessário. O ensino através do lúdico é fundamental para atrair a atenção, já que nesta fase (infantil), a concentração não é sua melhor característica. Desafios e jogos que estimulem são muito bem-vindos e com bons resultados, desde que não estipule habilidades de forma a rotular. Não permita a 'bagunça'. Parece difícil, mas não é quando se tem paixão pela arte. Transmita essa emoção. Valorize as ações, sem críticas desnecessárias. Escolha: “_ acredito que podemos fazer melhor.... O que acham?”

Não menos importante, não tenha nenhuma ação que faça parte do âmbito e decisão familiar sem devida autorização e pesquisa. Por exemplo, dizer qual é o papel da mãe ou como eles devem ser criados; falar sobre crenças, religião, política, gostos pessoais etc. Quanto à educação ou melhor, o que espera da conduta trazida de casa, é assunto para discutir com os pais. É comum que a criança traga para o ensaio o que aprendeu em seu lar. Estipule as regras (e apresente para os pais), de forma que mostre a importância de valer para todos e durante a participação nos ensaios e apresentações. Por exemplo, quanto a usar maquiagem ou roupas sensuais (explique de maneira apropriada). Coloque para a turma que em casa, quem manda são os responsáveis, mas no coral, devem se adequar ao combinado. Outros exemplos: falar palavrões, debochar de alguém, não acatar comandos etc. No coral é você quem decide, é a pessoa responsável - quem não puder concordar, perderá o direito a participar.

Ajuste as informações acima à sua realidade e convicção.

